

Documentação  
9m (viagem & negócios)  
24/9/98 p. 3  
36

# Ecoturismo ganha força

Adriana Marcolini  
de Florianópolis

**D**esde que o Parque Nacional dos Aparados da Serra, no Rio Grande do Sul, foi reaberto, no final de maio, a economia do município de Cambará do Sul, de apenas 6 mil habitantes, vem renascendo. "Praticamente todos os moradores da cidade têm atividades direta ou indiretamente ligadas ao parque", explica Álvaro Machado, biólogo da Secretaria de Turismo do Estado. "A principal churrascaria da cidade precisou contratar mais quatro funcionários para dar conta do aumento de clientes", exemplifica.

O sucesso do Parque Nacional dos Aparados da Serra mostra os benefícios econômicos que o ecoturismo pode trazer — uma atividade de grande potencial no Brasil e que foi tema de um congresso em Florianópolis, na semana passada. Promovido pelo Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB), o evento contou com 370 participantes, provenientes de 20 Estados.

O mérito da reabertura do parque — fechado havia dois anos por falta de infra-estrutura — é do governo gaúcho, que investiu cerca de 2 milhões para a recuperação de uma reserva federal — uma atitude pioneira no País. Hoje, o parque recebe uma média de 250 visitantes nos finais de semana e têm 40 funcionários — uma exceção no Brasil.

A iniciativa faz parte da estratégia gaúcha de fomentar o ecoturismo no Estado — ao lado da Bahia, o único a ter uma política organizada de exploração deste segmento. "Pesquisamos e elegemos sete pólos estaduais de ecoturismo", conta Machado. Os pólos, chamados 'as sete maravilhas do Rio Grande do Sul', são: Itaimbezinho (o mais famoso cânion do Parque Nacional dos Aparados da Serra); Cascata do Caracol, em Canela; Cordão Lagunar (50 lagoas no litoral norte gaúcho); Lagoa do Peixe, no litoral sul; Banhado do Taim; Guaritas de Caçapava e o Salto do

Yucumã — a maior cachoeira longitudinal do mundo, com 1.800 metros de extensão, no rio Uruguai, divisa do Brasil com a Argentina.

A Secretaria de Turismo abriu centros de ecoturismo nos pólos — locais onde a população dos municípios envolvidos recebe aulas de educação ambiental. Além disso, treina os chamados 'condutores', escolhidos entre os moradores para atuarem como guias nos parques.

As atividades da secretaria se estendem para a formação de mão-de-obra em outros municípios com potencial para o ecoturismo e a sinalização de trilhas ecológicas (para caminhadas, rafting, ciclismo e cavalgadas). "Já temos 15 operadoras de ecoturismo no Rio Grande do Sul", afirma Machado. Em 1997, a atividade respondeu por 10% da receita de R\$ 1,4 bilhão gerada com o turismo no Estado — um percentual que tem muito a crescer.

O Estado da Bahia, por sua vez, começou a fomentar o ecoturismo em 1991, quando o governo determinou que o turismo em geral seria considerado prioritário. "Criamos o Programa de Desenvolvimento Turístico (Prodetur), que estabeleceu nove Áreas de Proteção Ambiental (APAs) entre as regiões que já exploravam esta atividade", explica o gerente de ecoturismo da Bahiatursa, Reinaldo Moreira Dantas. "Nosso objetivo é desenvolver o ecoturismo de forma controlada, levando em conta a preservação do meio ambiente. Fixamos regras para a instalação de pousadas e hotéis, a exploração dos recursos naturais e a construção de rodovias de acesso", prossegue. A gestão das APAs é feita pela Bahiatursa, com a participação das câmaras municipais e de um fórum composto por representantes das populações envolvidas.

As APAs estão espalhadas pelo Estado: Costa dos Coqueiros, no litoral

norte; Baía de Todos os Santos (região de Salvador); Costa do Dendê (litoral central); Costa do Descobrimento (sul); Costa das Baleias (extremo sul); Região do São Francisco e Sertão; Caminhos do Oeste; Chapada Diamantina e Recôncavo. Segundo Moreira Dantas, as localidades sem saneamento básico e com acesso difícil — sem os quais é impossível explorar a atividade turística — estão recebendo melhorias.

"A Bahiatursa fornece assistência técnica para as empresas de ecoturismo e o Banco do Nordeste cobra juros anuais de 3% para a construção de

pousadas e albergues", afirma. "No caso de pousadas, o ICMS sobre a conta de energia elétrica cai de 25% para 12%", completa. Moreira Dantas não acredita que essas regras serão mudadas com o recente aumento da taxa de juros no País e salienta que a Bahia recebe cerca de 3 milhões de turistas por ano. "Este número aumenta entre 4% e 6% ao ano e esperamos manter isto."

A pequena cidade de Marau, na Costa do Dendê, reúne ecossistemas variados e é exemplo de grande potencial para o ecoturismo. Preocupados em promover um crescimento ordenado, moradores e autoridades locais se uniram e criaram uma Área de Proteção Ambiental municipal. "Técnicos do Prodetur, da prefeitura e de outras entidades estão fazendo um estudo sócio-econômico da população e pesquisando a flora e a fauna", explica Isney Giuliano, proprietária da Pousada Lagoa do Casange, na península de Marau. "Com este diagnóstico, a prefeitura buscará recursos para o desenvolvimento do município", conclui. ■

